

Gláucia Cardoso

A PROPOSTA

Ficha Catalográfica

Título: *A Proposta*

Autora: Gláucia Cardoso

Gênero: Literatura Brasileira / Ficção / Conto

Edição: 1ª edição

Local de Publicação: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Ano de Publicação: 2024

Número de Páginas: 118

Capa e Diagramação: Gláucia A. F. Cardoso

Revisão e Leitura Crítica: Gláucia A. F. Cardoso

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser copiada, distribuída, reproduzida ou transmitida em qualquer formato ou meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou qualquer outra forma de reprodução, sem a autorização por escrito da autora.

Email: glauciaafcardoso@gmail.com

Este livro poderá trazer personagens, locais e objetos semelhantes ao cotidiano, mas é a imaginação da autora que lhes dá uma vida única, revelando suas profundidades e emoções.

Este conto é dedicado àqueles que encontram beleza na bondade e grandeza nos pequenos gestos. Àqueles que, mesmo diante da indiferença, enxergam na gentileza uma riqueza que jamais se perde. Que estas páginas sejam provas indeléveis de que, na dança entre as almas humanas, cada conexão reflete quem somos; e que a maneira como tratamos os outros molda, inevitavelmente, a forma como seremos tratados.

PREFÁCIO

Em uma pacata comunidade no sul do Brasil, onde a rotina se arrastava pelas estreitas ruas e a tranquilidade residia nas casas de madeira, erguia-se o bar do comerciante Tomas Borges. A pequena vila, cercada por vastos campos agrícolas, parecia parada no tempo. Cada dia era uma repetição do anterior, e os moradores encontravam conforto na familiaridade de suas vidas vazias.

Tomas Borges era uma figura austera, dotado de uma postura desdenhosa em relação aos seus clientes. Seu estabelecimento era notoriamente conhecido como um ponto de encontro para homens que buscavam entretenimento após os desafios enfrentados no labor agrícola diário.

Naquela modesta taverna, uma mesa abrigava os apostadores e apreciadores de bebidas, envolvidos em risos e no calor reconfortante dos copos. Entre as vozes animadas, destacava-se a de Pedro Ernesto Fiuza, um senhor carismático e conhecido por suas habilidades como apostador, não em jogos de azar, mas em palpites baseados em percepções sobre diversos acontecimentos, fosse no âmbito esportivo, político, ou mesmo em situações de ampla complexidade. Sua presença em um ambiente domado por homens cheirando a terra era bem tolerada, graças a sua capacidade de extrair insights valiosos e tomar decisões fundamentadas.

Observando a dinâmica do bar e a insatisfação velada nos olhos dos clientes, Pedro Ernesto decide lançar uma proposta

atraente para o comerciante, acreditando que suas habilidades empreendedoras e sua simpatia poderiam transformar aquela espelunca em uma verdadeira referência.

Tomas, mesmo hesitante, decide aceitar a proposta de Pedro Ernesto e se compromete a passar por um teste de doze meses. Assim, uma parceria improvável entre dois indivíduos distintos surge. Enquanto Fiuza, levado pela simpatia, enxergava potencial no bar, Tomas Borges via apenas falta de investimento.

A disputa entre esses dois senhores ganha proporções gigantescas, tornando-se o principal assunto nas rodas de fofocas, entre sussurros ecoando por todos os cantos da pequena cidade de Marinara. À medida que os dias passam, a tensão entre os dois senhores só aumenta.

Os frequentadores do bar dividem-se em torcidas. De um lado, os que apoiavam Pedro Ernesto, admirados por sua empatia e visão inovadora para os negócios. Do outro, os que, movidos pelo medo ou pela simples acomodação, alinhavam-se ao autoritário senhor Borges, mesmo cientes de sua evidente falta de carisma.

O destino daquela pequena comunidade não seria decidido apenas pelos palpites dos apostadores ou pelos brindes incertos. Havia algo mais profundo em jogo, uma batalha entre duas visões de mundo diametralmente opostas. Só o tempo revelaria os desdobramentos dessa disputa e as transformações profundas que ela traria para todos os envolvidos.

O embate entre Pedro Ernesto e Tomas Borges estava prestes a começar, trazendo consigo a incontestável certeza de que aquela serena cidade jamais seria a mesma após aquela audaciosa proposta.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
CAPÍTULO UM	11
CAPÍTULO DOIS	15
CAPÍTULO TRÊS	19
CAPÍTULO QUATRO	25
CAPÍTULO CINCO	29
CAPÍTULO SEIS	34
CAPÍTULO SETE	38
CAPÍTULO OITO	41
CAPÍTULO NOVE	45
CAPÍTULO DEZ	51
CAPÍTULO ONZE	56
CAPÍTULO DOZE	62
CAPÍTULO TREZE	66
CAPÍTULO QUATORZE	71
CAPÍTULO QUINZE	74
CAPÍTULO DEZESSEIS	79
CAPÍTULO DEZESSETE	85

CAPÍTULO DEZOITO	90
CAPÍTULO DEZENOVE	94
CAPÍTULO VINTE	98
CAPÍTULO VINTE E UM	101
CAPÍTULO VINTE E DOIS	105
CAPÍTULO VINTE E TRÊS	109

“A relação entre dinheiro e simpatia evidencia as intrincadas dinâmicas nas interações sociais da atualidade. Em um contexto em que o aspecto financeiro frequentemente prevalece, nota-se uma subestimação do empenho individual em face do domínio capitalista. Isso ressalta a importância de reavaliar nossas prioridades e reconhecer o valor intrínseco das ligações humanas.

O humanismo clama por reconhecimento, antes que a corrida materialista sobrepuje a autenticidade e a beleza presentes nas relações interpessoais. Torna-se imperativo valorizar a empatia, em vez de permitir que a incessante busca por riqueza obscureça nossas melhores virtudes.”

A autora

A PROPOSTA

CAPÍTULO UM

Se não estou enganado, o nome dele era Tomas Borges da Luz. Era um comerciante de sessenta anos, de feições sólidas e angulosas, adornadas por cabelos crespos, que, por vezes, pareciam formar uma coroa ao redor de seu rosto austero. Seus olhos escuros e profundos e as discretas rugas ao redor deles, revelavam as preocupações e responsabilidades que carregava ao longo dos anos, já que sempre fora meticuloso em seus negócios; sendo o tipo de homem que impunha respeito; uma mistura intrigante de poder e sagacidade.

Solitário por escolha, Tomas cultivava uma postura avessa à aproximação, preferindo o silêncio e a segurança das paredes grossas de seu pequeno império decadente. O bar que herdara há décadas, já cansado e manchado pelo tempo, era mais uma extensão de sua personalidade do que propriamente um negócio lucrativo. A madeira, escurecida pela falta de luz, o cheiro de fumaça e de bebida azedando nos copos, as cadeiras rangendo sob o peso de vidas tão gastas quanto o próprio ambiente — tudo isso contribuía para criar uma atmosfera opressiva.